

EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe este número 91, da Revista *Philologus*, do primeiro quadrimestre de 2025, em sua versão eletrônica. Em cento e oitenta e uma páginas, com onze artigos e uma resenha crítica, este número, que corresponde aos meses de janeiro a abril, teve colaborações dos seguintes autores, por ordem alfabética: Alexandre Alves da Silva (p. 149-61), Ariel Montes Lima (p. 72-81 e p. 178-81), Danielle Reis Araújo (p. 40-52), David Pessoa de Lira (p. 11-24), Elizaveta Koskevich (p. 99-112), Fabio Carlos Noret Junior (p. 149-61), Glaucel Maciel Barbosa Pereira (p. 130-48), Janaína Cesário de Freitas (p. 149-61), João Paulo da Silva Nascimento (p. 149-61), Joelle Regina Pinheiro Sousa (p. 149-61), José Mario Botelho (p. 25-39), Laura de Almeida (p. 53-71), Leticia Gomes Oliveira Seiboth (p. 113-29), Levi Santos Silva (p. 82-98), Luiza Santos Goncalves (p. 82-98), Marcus André Almeida Curcino (p. 53-71), Nilson Roberto de Novaes Alves (p. 82-98), Rosana Ferreira Alves (p. 130-48 e p. 162-77), Uílio Batista Santos (p. 82-98).

No primeiro artigo, David Pessoa de Lira procura refletir sobre a ambiguidade gramatical e interpretativa do *Asclepius* 12a, com foco nos adjetivos *indigna* e *foeda*. O autor revela que a incerteza reside na concordância desses termos, que podem qualificar tanto *migratio* (feminino singular) quanto *corpora* (neutro plural), resultando em leituras divergentes, e conclui que a duplicação adjetival deve ser entendida como uma glosa tradutiva incorporada ao texto, representando uma escolha interpretativa consciente, e não como uma corrupção paleográfica. Para o autor, a ambiguidade é, portanto, fruto da tradução, não da transmissão manuscrita.

José Mario Botelho, no segundo artigo, apresenta uma investigação de como a geografia linguística, que constitui um método dos estudos dialetológicos, tornou-se o principal método de estudo de linguagem a partir do século XX. O autor demonstra que a geografia linguística consiste em observar a situação em que uma língua e seus fatos linguísticos se efetivam num dado momento em localidades ou em regiões previamente delimitadas pelo analista. De fato, esse método não só vem dando bons resultados com também passou a caracterizar os estudos linguístico-históricos do século XX até os nossos dias.

No terceiro artigo, Danielle Reis Araújo propõe uma leitura do poema-performance “A dor do silêncio”, de Renata Freitas, a partir da compreensão entre a dissociação dos conceitos de narrativa e narratividade (Ryan, 2021), como também de pressupostos que promovam o levantamento de uma análise estrutural da narrativa (Barthes, 1971). O estudo aprofunda-se na maneira como a obra de Renata Freitas desafia e subverte essas formas de opressão, proporcionando não apenas uma crítica artística, mas também uma reflexão profunda sobre identidade, linguagem e inclusão dentro do contexto contemporâneo da arte e literatura.

Marcus André Almeida Curcino e Laura de Almeida procuram, nesse quarto artigo, elucidar algumas das características do *Black English Vernacular* a partir da análise de três canções de *hip-hop*. Segundo os autores, entre o número substancial de variações da língua inglesa está o chamado *Black English Vernacular* (BEV). Essa variante, segundo Labov (1977), apresenta aspectos diferentes tanto fonológicos quanto gramaticais quando comparada com o inglês padrão. Para os autores desse artigo, por não estar adequada a uma norma padronizada, tal modalidade BEV sofre preconceito linguístico, o que interfere em sua legitimação como uma forma válida de expressão linguística no contexto escolar.

No quinto artigo, Ariel Montes Lima apresenta uma análise do sistema de escrita empregado na confecção do códice *Vergilius Romanus*, sob a perspectiva da análise documental, aliada à revisão de literatura. Para isso, a autora apresenta o cotejo do alfabeto utilizado pelo escriba, demonstrando as suas idiossincrasias caligráficas. Como resultado, foi possível identificar variações na forma de se escrever a mesma letra e a maneira de escrever empregada no Séc. V, evidenciando a evolução da técnica situada temporalmente.

No sexto artigo, Nilson Roberto de Novaes Alves, Uílio Batista Santos, Luíza Santos Gonçalves e Levi Santos Silva, à luz de aportes teórico da Linguística Aplicada, apresentam reflexões acerca das *Redes Sociais para a Aprendizagem e Desenvolvimento de Leitura e Escrita*. Os autores enfatizam a importância de práticas de letramento digital na escola para o desenvolvimento de aprendizagens que contribuam para a formação da cidadania digital, assim como a introdução de estudantes de Ensino Médio à Iniciação Científica.

Em seguida, no sétimo artigo, Elizaveta Koskevich analisa as características estruturais e semânticas do jargão juvenil espanhol, que emergiu como um fenômeno dinâmico e multifacetado ao longo dos anos

2000. O estudo destaca as peculiaridades desse socioleto, como deslocamentos semânticos, ressignificações e o uso de nomeações metafóricas e disfemismos, além do ativo empréstimo de palavras de outros idiomas, principalmente o inglês. A análise ressalta seu papel no enriquecimento da linguagem coloquial e na formação de novas tendências linguísticas. Segundo a autora, o estudo desse fenômeno contribui para uma compreensão mais profunda da evolução da língua espanhola e das transformações que caracterizam a vida e as atitudes da juventude dessa época.

No oitavo artigo, Leticia Gomes Oliveira Seiboth procura investigar sobre o impacto dos diferentes suportes de leitura – físico (papel) e virtual (tela) – na compreensão leitora de jovens entre 13 e 15 anos de idade. Tais estudos são amparados, principalmente, pelas contribuições da neurociência cognitiva, com ênfase para os estudos de Wolf (2019), Dehaene (2012), Pinker (2004) e Carr (2011). Com a sua pesquisa, a autora espera contribuir para decisões educacionais sobre o uso de materiais digitais e físicos, considerando o desenvolvimento cognitivo e humano essenciais para a educação contemporânea.

Rosana Ferreira Alves e Glaucelma Maciel Barbosa Pereira, nesse nono artigo, discutem a interface entre a Linguística Aplicada e a alfabetização, enfatizando abordagens que favorecem a compreensão leitora e o desenvolvimento da consciência fonológica, semântica e pragmática nos alunos. Segundo as autoras, a Linguística Aplicada contribui significativamente para essa área ao fornecer subsídios teóricos e metodológicos para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem da leitura.

Em seguida, no décimo artigo, João Paulo da Silva Nascimento, Fabio Carlos Noret Junior, Alexandre Alves da Silva, Janaína Cesário de Freitas e Joelle Regina Pinheiro Sousa buscam compreender o *slam* surdo como um movimento artístico e cultural que desafia as normas tradicionais de linguagem e comunicação, e esperam, assim, promover a valorização da identidade e das narrativas surdas. Ancorado na história de vida de Catharine Moreira e na análise do poema “Voz”, performado por ela e Aline de Lima em Libras e português, o estudo investiga como o *slam* surdo se configura como uma forma de resistência à marginalização linguística e social enfrentada pela comunidade surda.

No décimo primeiro artigo e último artigo, Rosana Ferreira Alves apresenta as suas reflexões sobre os usos do termo “doutor” no Brasil. A autora procura demonstrar que esse termo passou por uma evolução semântica, partindo do latim *doctor*, que significava mestre e professor, até

seu uso atual, tanto em contextos acadêmicos quanto em outros contextos sociais. Sob a ótica interacionista de Bakhtin (1995; 1997), segundo a autora, o uso do termo é dialógico, variando conforme o contexto social e as interações, e, no Brasil incorpora uma complexa rede de significados, abrangendo também questões ideológicas, culturais e sociais.

Depois desses onze artigos, segue uma resenha crítica, feita por Ariel Montes Lima, de uma Dissertação de Mestrado, de autoria de Fernanda da Silva Alvissu, intitulada *Do livro à sala: resenha de uma dissertação envolvendo pesquisa-ação no ensino de inglês na escola básica*.

Concluindo, o CiFEFiL agradece pelas críticas que nos puder enviar sobre este número da Revista *Philologus*, visto que pretende produzir um periódico cada vez melhor e mais interessante para o aperfeiçoamento da interação acadêmica dos profissionais de Linguística e Letras.

Aproveitamos para agradecer aos colegas que nos têm apoiado e que vêm contribuindo com seus artigos e resenhas, avaliações e pareceres, assim como vêm indicando nosso periódico aos seus orientandos.

Lembramos que a nossa Revista *Philologus* ainda corre o risco de encerrar as suas atividades devido ao pequeno número de submissões recebidas, após a injusta avaliação da Capes, que nos desqualificou na última Avaliação (Extrato C). Contudo, continuamos procurando elevar a qualidade das nossas publicações. Por isso, anunciamos para esta RPh 91 o Dossiê “Novos estudos em História da Língua Portuguesa: Novas abordagens para uma redefinição da periodização linguística do português”, com quatro Coordenadores: a Prof^a M^a Carmen Gouveia (UC-PT), o Prof. Dr. Leonardo Kaltner (UFF), o Prof. Dr. Paulo Osório (CLUL-PT e UAb-PT) e eu, Prof. Dr. Mario Botelho, mas, infelizmente, não recebemos nenhuma submissão. Para o próximo número anunciaremos um novo Dossiê.

Lembramos, ainda, que continuamos com “Chamadas de fluxo contínuo” e com a política de oportunizar aos estudantes e pesquisadores em geral o espaço para publicarem seus trabalhos de tema livre, sendo que, no caso de alunos de graduação, só podem ser aceitos os artigos assinados conjuntamente pelos respectivos orientadores.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2025.

Editor-Chefe da Revista *Philologus*

